

# INFORME PETRO POLÍTICA

JULHO 2020

**DIRETOR**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**ASSESSORIA ESTRATÉGICA**

Fernanda Delgado

**EQUIPE DE PESQUISA***Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

*Superintendente de Ensino e P&D*

Felipe Gonçalves

*Coordenação de Pesquisa do Setor O&G*

Magda Chambriard

*Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico*

Luiz Roberto Bezerra

*Pesquisadores*

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Ana Costa Marques Machado

Angélica Marcia dos Santos

Carlos Eduardo P. dos Santos Gomes

Flávia Porto

Gláucia Fernandes

João Teles

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Priscila Martins Alves Carneiro

Thiago Gomes Toledo

*Estagiária de Pesquisa*

Melissa Prado

**PRODUÇÃO***Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

*Execução/diagramação*

Thatiane Araciro

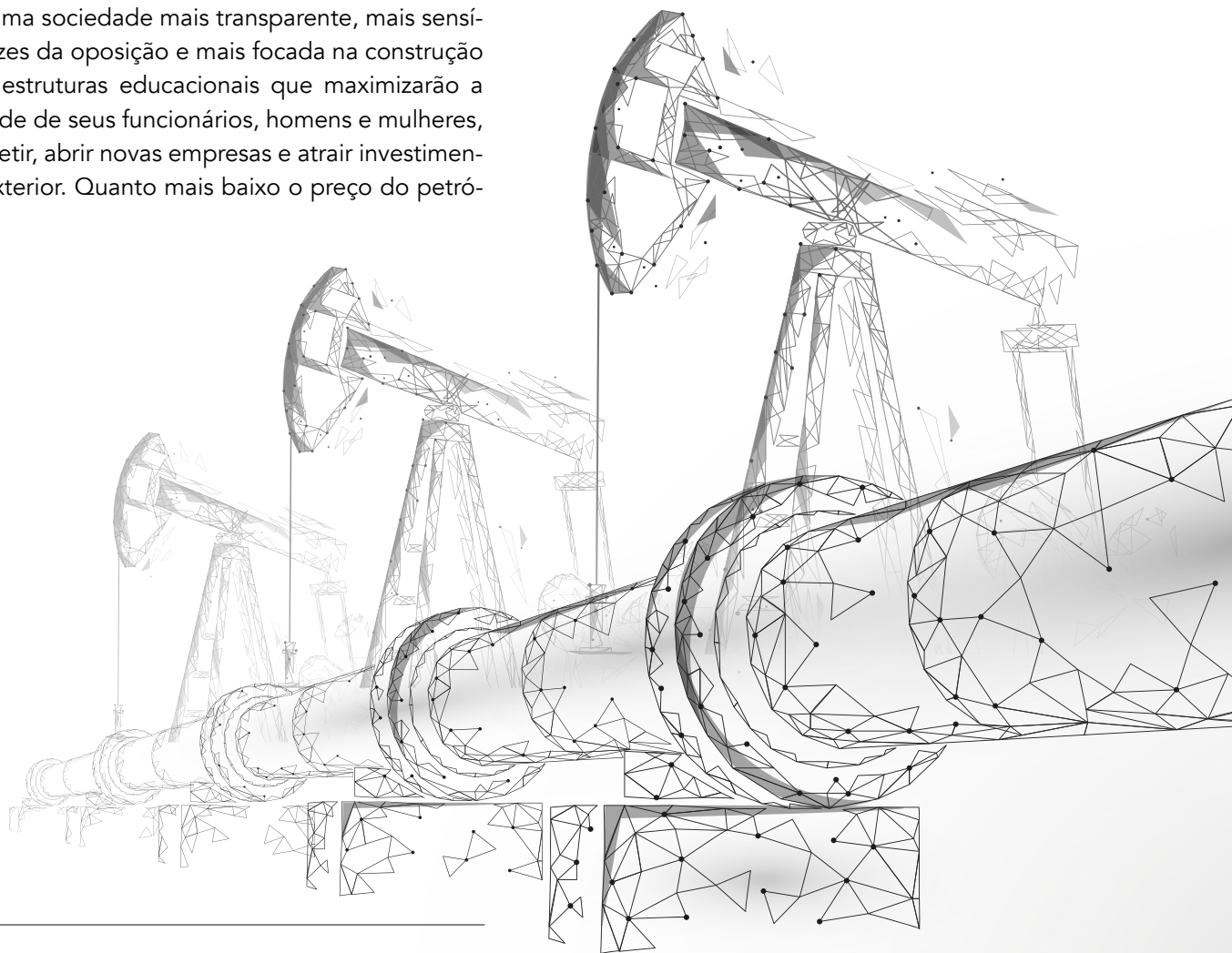
Segundo Thomas Friedman (2009)<sup>1</sup>, a Primeira Lei da Petropolítica propõe que: o preço do petróleo e o ritmo da liberdade sempre se movem em direções opostas nos Estados ricos em hidrocarbonetos. De acordo com essa lei, quanto mais alto o preço médio global do petróleo, mais corroídos a liberdade de expressão, a imprensa livre, as eleições livres e justas, o judiciário independente, o Estado de direito e os partidos políticos independentes. Essas tendências negativas são reforçadas pelo fato de que, quanto mais alto o preço, menos sensíveis os líderes de países petrolíferos ao que o mundo pensa ou diz sobre eles.

Por outro lado, ainda de acordo a mesma lei, quanto menor o preço do petróleo, mais esses Petro-Estados são forçados a avançar em direção a um sistema político e a uma sociedade mais transparente, mais sensível às vozes da oposição e mais focada na construção da lei e estruturas educacionais que maximizarão a capacidade de seus funcionários, homens e mulheres, de competir, abrir novas empresas e atrair investimentos do exterior. Quanto mais baixo o preço do petró-

leo, mais líderes petrolíferos são sensíveis ao que as forças externas pensam deles.

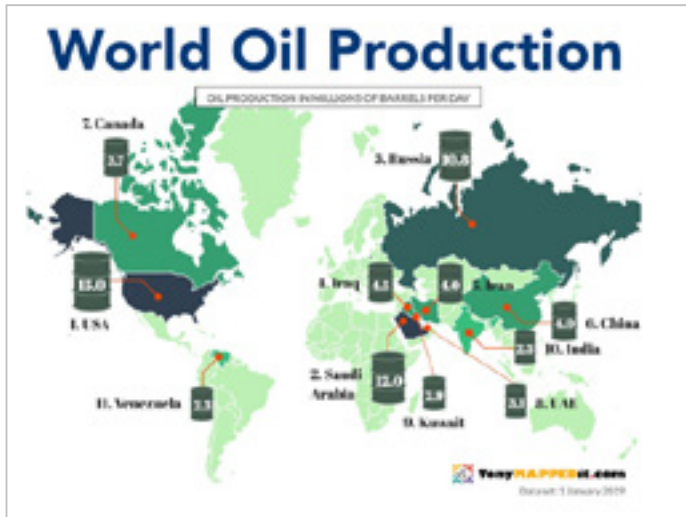
Falar de **Geopolítica do Petróleo** é falar dos cenários e dinâmicas políticas globais referentes ao principal recurso natural contemporâneo, que esteve em boa parte dos últimos tempos em disputa pelas grandes potências econômicas internacionais.

Esse Informe mensal da **FGV Energia** busca na petropolítica elementos dos pensamentos geoestratégicos contemporâneos, para derivar chaves de compreensão do comportamento dos mercados internacionais de energia, dos principais governos nacionais envolvidos e de suas sociedades.



<sup>1</sup> <https://foreignpolicy.com/2009/10/16/the-first-law-of-petropolitics/>

# Produção Mundial de Petróleo



País	Produção em Abril de 2020, em MMbbl/d
1 USA	18.625
2 Arábia Saudita	13.725
3 Rússia	11.588
4 Canadá	5.948
5 China	4.872
6 Iraque	4.550
7 Emirados Árabes	4.710
8 Brasil	3.339
9 Kuwait	3.361
10 Iran	2.828
Produção Mundial	100.028

Fonte: EIA, 2020

- Segundo a Agência Internacional de Energia (2020), a oferta global de petróleo caiu 2,4 MMbbl/d em junho, para o menor volume dos últimos nove anos: 86,9 MMbbl/ d. A conformidade dos cortes de produção da OPEP + e as fortes quedas de outros produtores, liderados pelos Estados Unidos e Canadá, reduziram a produção mundial de petróleo em quase 14 MMbbl/ d desde abril. Se os cortes da OPEP + permanecerem como acordado, a oferta global poderá cair 7,1MMbbl/ d de forma geral em 2020, antes de ocorrer uma recuperação modesta de 1,7MMbbl/ d no próximo ano.
- Ainda do lado da oferta, a produção mundial de petróleo caiu acentuadamente em junho, ficando 13,7 mb / d abaixo do nível de abril (IEA, 2020).
- A taxa de conformidade de fornecimento da OPEP + foi de 108%. Isso inclui o desempenho da Arábia Saudita, que reduziu a produção em 1 mb / d mais do que o necessário, reduzindo a produção de petróleo da OPEP ao seu ponto mais baixo em quase três décadas. Esse sólido desempenho do grupo OPEC + foi complementado por cortes direcionados pelo mercado, principalmente nos

Estados Unidos. A produção total de petróleo dos EUA caiu quase 1 mb / d em abril em relação a março e é esperado que maio e junho sofram quedas mensais de 1,3 mb / d e 0,5 mb / d, respectivamente (IEA, 2020).

- No entanto, na segunda metade do ano, a oferta pode começar a crescer: a produção dos EUA atingiu seu menor nível, em seguida, crescendo lentamente, e os países da OPEP + devem reduzir o corte existente em cerca de 2 mb / d a partir de agosto. Além disso, até o final do ano, a produção de petróleo da Líbia poderá ser 0,9 mb / d maior do que a atual (IEA, 2020).
- A produção de petróleo e gás natural *offshore* no Golfo do México recuou em 635 mil b/d (-34%), e, do gás natural, em 25 milhões m<sup>3</sup>/d (-32%) durante a passagem da tempestade tropical Cristobal. Necessitaram ser evacuadas 188 plataformas. Após a passagem da tempestade, a produção foi gradualmente retomada (EPE, REUTERS, 2020)
- Em 2021, a OPEP anunciou que espera aumentar ainda mais sua produção geral em outros 6 milhões

de bpd. A necessidade de maiores receitas é o motor, não a estabilização do mercado. O otimismo sobre uma recuperação em forma de V, as notícias otimistas da China e a remoção de grandes bloqueios na Europa têm alimentado o sentimento otimista dentro do grupo OPEP+. A recuperação econômica real, no entanto, permanece frágil. Mesmo em seu próprio relatório, a OPEP afirmou que teme que os mercados de petróleo ainda estejam desequilibrados, especialmente se uma segunda onda da COVID-19 prejudicar a recuperação econômica (OPEP, IEA, 2020).

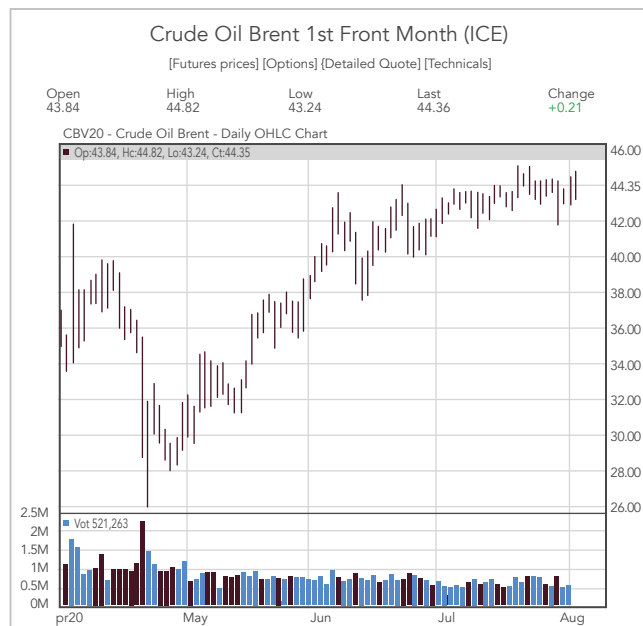
- Segundo a EPE (2020), as exportações de petróleo sofreram uma queda de 28% entre maio e junho na Venezuela. Os navios petroleiros estão evitando o país depois que os EUA sancionaram quatro embarcações carregadas em portos venezuelanos no início de junho. Dezesesseis petroleiros venezuelanos, carregando 18,1 milhões de barris estão procurando novos compradores depois de terem sido recusados por diversos portos (MEES, Reuters, EPE, 2020).
- Como publicado pela EPE, a Rystad Energy estima que os investimentos globais no upstream, em 2020, totalizem US\$ 383 bilhões, registrando uma queda de 29% em relação à 2019 (EPE, 2020; Rystad Energy, 2020). Os cortes de CAPEX anunciados pelas empresas de petróleo para os anos de 2020 e 2021 foram reduzidos de 20% a 35% de uma forma geral.
- A crise acarretou enorme aumento das incertezas; produziu queda sem precedentes de vendas no varejo, na produção e no emprego e trouxe piora das condições financeiras. O relatório de junho do FMI sobre a economia mundial aponta para uma retração de -4,9%, na economia global; contração de até -6%, de acordo com a OCDE e -5,2% segundo o Banco Mundial (IBRE, 2020).
- As respostas de todas as empresas esteve latente na preservação do caixa, na retração de investimentos (gráfico), na postergação de projetos e nas demissões. As respostas das políticas econômicas dos governos para preservar renda e evitar a falência dos negócios esteve calcada em redução de juros e aumento de liquidez por meio de medidas regulatórias, empréstimos e compras de ativos (IBRE, 2020).
- Para o Brasil, as estimativas do FMI, indicam uma queda de -9,1% na economia, apesar das expectativas do Boletim Focus apontar para uma retração de aproximadamente -6,5% (IBRE, 2020)



# Demanda Mundial de Petróleo

- Uma recuperação acentuada na demanda chinesa de gasolina está impulsionando a recuperação na demanda geral de petróleo. Nos EUA e na Europa, o pico de congestionamento ainda está 20% abaixo dos níveis de 2019, enquanto o pico fora do pico varia de 4% a 7% abaixo do ano passado (IEA, 2020)
- A demanda global de petróleo caiu 16,4 mb / d ano contra ano no 2T20, com os isolamentos para combater a pandemia da Covid-19. A demanda obteve alguma recuperação na China e na Índia em maio, aumentando 0,7 mb / de 1,1 mb / d m-o-m, respectivamente. A demanda mundial de petróleo deverá diminuir em 7,9 mb / d em 2020 e se recuperar em 5,3 mb / d em 2021. O recente aumento de casos de Covid-19 e a introdução de bloqueios parciais introduzem mais incerteza na previsão (IEA, 2020)
- Segundo reportado pela EPE (2020), anunciada a importação de volume recorde de 11,3 milhões b/d de petróleo em maio na China, indicando recuperação econômica. As importações da Arábia Saudita, Iraque e EAU foram as mais altas já registradas, aproveitando os significativos descontos do preço oficial de venda desses petróleos em abril e maio. As importações oriundas dos EUA atingiram recorde em maio (699 mil b/d) (EPE, 2020)
- A AIE projetou que a demanda mundial de gás natural em 2020 deve cair 4%, ou 150 bilhões m<sup>3</sup>. Esta queda é resultado da pandemia de Covid-19 e do inverno ameno no hemisfério norte (Reuters, EPE, 2020).
- A Rystad Energy prevê que os novos projetos mundiais de GNL serão adiados, exceto os que tiverem menores custos, visto que os preços de gás internacionais têm sido negociados em torno de U\$S 2/MMBtu (Reuters, EPE, 2020).

# Preços



Fonte: oilprice, 2020

- Há no mercado algum otimismo em relação a recuperação da atividade econômica, mostrada por vários indicadores, incluindo a melhoria da mobilidade em algumas regiões. No entanto, o forte crescimento de novos casos da Covid-19, que viram a reimposição de bloqueios em algumas regiões, incluindo América do Norte e América Latina, está eclipsando essas perspectivas. Enquanto isso, nas últimas semanas, os preços futuros de referência do petróleo têm se mantido notavelmente estáveis, com o Brent e o WTI pairando em torno de US \$ 40 / bbl.
  - As projeções de preços aumentaram ao longo do mês à medida que a recuperação da oferta e o aumento dos cortes de produção ficaram mais claros. A EIA projetou o Brent a US\$ 37/b
- para o segundo semestre de 2020. Em pesquisa realizada ao final de junho pela Reuters, a projeção média do preço do Brent em 2020 foi de US\$ 40,4/b, acima da projeção de US\$ 37,6 em pesquisa realizada no fim de maio. (EIA, Reuters, EPE, 2020). Como já mencionado, com o mercado a contango, ou seja, o preço dos contratos futuros esperados mais altos que os atuais, deixam o mercado com essa expectativa otimista.
- O preço médio do gás natural no Henry Hub caiu de US\$1,75/MMBtu em maio para US\$1,63/MMBtu em junho. Após um inverno brando que ocasionou níveis altos de estocagem de gás natural nos EUA, os preços continuaram em tendência baixista devido à queda na demanda de gás natural, especificamente para exportações de GNL e para o consumo industrial. Esses preços baixos resultaram em aumento do consumo de gás natural pelas termelétricas e a redução da produção de gás natural nos EUA (EPE, 2020).
  - Recordes de baixos preços spot do gás natural e do GNL na Europa e na Ásia afetaram a viabilidade econômica das exportações de GNL nos EUA. No Japão, o preço médio do GNL caiu para US\$ 2,20/MMBtu em maio, uma redução de 8,3% em relação ao mês anterior. Ainda sob os efeitos causados pela pandemia, os preços de GNL negociados na Ásia no mês de junho, para entregas em julho e agosto, se mantiveram em torno de US\$ 2,00/MMBtu e US\$ 2,30/MMBtu. (EIA) (IHS Markit) (METI) (Reuters) (Reuters) (Platts) (Reuters) (EPE, 2020). Em imaginar que em um passado não distante, meados de 2014, os preços do GNL para o mercado asiático eram da ordem de US\$ 20/MMBtu.



## Estamos de Olho

- **Pandemia Covid-19:** os números mais atualizados sobre a pandemia no mundo, segundo a OMS, reportam mais de 17 milhões de casos e 673 mil mortes até o fechamento dessa edição (4 de agosto de 2020). O Brasil computa 91 mil mortes.
  - Nos Estados Unidos as mortes pela Covid-19 somam 155 mil casos e os números voltaram a subir nas últimas semanas.
  - O aumento do número de óbitos no México nas últimas semanas, configurou uma má novidade mundial.
  - As pesquisas por uma vacina seguem de forma acelerada em vários países, e parecem agora mais focadas no Rendezevir. Esta tem sido a droga com resultados mais significativos, o que enche a humanidade de esperança. A FIOCRUZ anunciou esta semana que começara a produção de uma vacina em massa.
  - Uma nova preocupação surge com a segunda onda da pandemia na Espanha com o aumento de casos por dia devido ao período de verão e de férias na Europa.
- **Irã:** no dia 28 de julho, um exercício de lançamento de armas, mísseis e foguetes, utilizava como alvo uma maquete flutuante simulando um porta aviões americano. Tal feito foi visto pelos EUA como uma provocação. A explicação mais próxima foi tratar-se de retaliação a uma abordagem norte-americana a um voo comercial iraniano, em direção a Beirute, quando sobrevoava a Síria, no dia 23 de julho, onde a força aérea americana forçou o pouso do aeronave iraniana, causando alguns feridos civis.
- **Irã:** desde o início de junho ocorreram mais de 10 explosões e incêndios em cidades, oleodutos, usinas e instalações do programa nuclear iraniano (incluindo instalações militares), no país. Acredita-se que por trás dessas ações esteja a inteligência israelense, preocupada com o crescente programa nuclear iraniano.
- **Irã:** Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) anunciou que há quatro meses o Irã tem recusado o acesso dos inspetores da agência a locais suspeitos de enriquecimento de urânio. A IAEA editou resolução formal requisitando acesso de seus inspetores, sendo a primeira vez em oito anos que a IAEA necessitou formalizar esse procedimento. Representantes da França, Alemanha e Reino Unido exigiram que o país colabore com os fiscais. Segundo o Irã, o acordo nuclear de 2015 (JCPOA) corre o risco de acabar. Ademais, o governo iraniano emitiu ordem de prisão para o presidente Trump em razão da morte do general iraniano Soleimani em janeiro desse ano. (MEES, Argus, Reuters, EPE, 2020)
- **China:** o fechamento de vários de seus consulados nos EUA, seguido de uma onda de protestos, aumentaram as tensões entre EUA e China.
- **China:** segundo estimativa do Banco mundial e do FMI, a partir de 2024 o país deve ultrapassar os resultados da economia norte-americana. Acreditam essas entidades, ainda, que a China feche o ano de 2020 com PIB positivo
- **EUA:** os números do 2o trimestre norte-americano da economia resultaram ser uma verdadeira catástrofe, afetando as bolsas do mundo todo (abril, maio e junho). Calcula-se um tombo de 32,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o que seria equivalente a 2,5 trilhões de dólares de PIB anualizado.
- **EUA:** ainda nos Estados Unidos, o presidente Trump propôs a postergação das eleições presidenciais para janeiro de 2021, temendo os números das prévias eleitorais que não parecem favoráveis à sua reeleição. A postergação do prazo daria, ao presidente, mais tempo para recuperar a economia americana, de forma a lhe conferir à reeleição contra Biden.
- **Israel:** o Governo de Israel ratificou o acordo assinado em janeiro deste ano com a Grécia e o



Chipre para construir o gasoduto EastMed, que visa abastecer a União Europeia (UE) com gás natural do Mediterrâneo oriental. Em um comunicado assinado pelo ministro da Energia israelita, Yuval Steinitz, o ato é considerado “mais um marco na campanha para converter Israel em exportador de energia, atraindo dezenas de milhares de milhões para o bem-estar do país e dos cidadãos nos

próximos anos”. A previsão é que, em uma primeira fase, possa transferir 10.000 milhões de metros cúbicos de gás natural, por ano, desde as reservas do sudeste do Mediterrâneo em Israel, Chipre, Creta e continente grego até Itália e o resto da UE, com possibilidade de, eventualmente, duplicar essa quantidade, chegando aos 20.000 milhões de metros cúbicos anuais (Petronotícias, 2020)



---

*Este artigo expressa a opinião do autor, não representando necessariamente a opinião institucional da FGV.*

# Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

## Mantenedores

Ouro



Prata





---

[www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia)